

REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS FUNDAÇÕES DE APOIO VINCULADAS À UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

REFLECTIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE ECONOMIC-FINANCIAL SITUATION OF THE SUPPORT FOUNDATIONS LINKED TO THE UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

Fernanda Maria Pires, Graduada

<https://orcid.org/0000-0002-4300-4023>

fernandaoliviamaria@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina | Departamento de Ciências Contábeis
Florianópolis | Santa Catarina | Brasil

Jéssica Mara Souza Rodrigues, Graduada

<https://orcid.org/0000-0001-5869-391X>

jessicamara1988@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina | Departamento de Ciências Contábeis
Florianópolis | Santa Catarina | Brasil

Luiza Santangelo Reis, Doutora

<https://orcid.org/0000-0002-0266-7410>

luisasantangeloreis@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina | Departamento de Ciências Contábeis
Florianópolis | Santa Catarina | Brasil

Cleyton de Oliveira Ritta, Doutor

<https://orcid.org/0000-0001-6596-5485>

cleytonritta@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina | Departamento de Ciências Contábeis
Florianópolis | Santa Catarina | Brasil

Luiz Alberton, Doutor

<https://orcid.org/0000-0001-9611-3859>

luiz.alberton@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina | Departamento de Ciências Contábeis
Florianópolis | Santa Catarina | Brasil

Recebido em 15/setembro2022

Aprovado em 05/dezembro/2022

Publicado em 01/março/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo verificar os reflexos da pandemia da COVID-19 na situação econômico-financeira das Fundações de Apoio vinculadas à UFSC. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa por meio de pesquisa documental. O banco de dados da pesquisa contempla demonstrações contábeis, relatórios de gestão e relatórios de auditoria do período entre 2017 a 2020. Os resultados da pesquisa mostraram que as três Fundações - FAPEU, FEPESE e FEESC - apresentaram em 2020, indicadores econômico-financeiros inferiores aos anos anteriores, com redução relevante em várias contas do balanço patrimonial e da demonstração de resultado. Também houve reflexos na operação, com a redução de volume de compras, demissões de colaboradores, demora nos repasses de recursos e resultados deficitários. Diante dos resultados, conclui-se que houve um agravamento na situação econômico-financeira das fundações, visto que todas as fundações tiveram redução significativa, principalmente na contratação de projetos. Nesse cenário de crise econômica e de Pandemia da COVID-19, o acompanhamento da situação econômico-financeira das fundações é fundamental, visto que desempenham papel importante no apoio e fomento aos projetos e atividades multidisciplinares acadêmicas e de extensão, gerando benefícios para a sociedade.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis. Indicadores Econômico-Financeiros. Fundação de Apoio. COVID-19. Pandemia.

ABSTRACT

This research aims to verify the effects of the Covid-19 pandemic on the economic-financial situation of the Foundations of Support linked to the UFSC. The research is characterized as descriptive with a qualitative approach through documentary research. The research database includes accounting statements, management reports and audit reports for the period between 2017 and 2020. The results of the research showed that the three Foundations - FAPEU, FEPESE and FEESC - presented in 2020, economic and financial indicators lower than previous years, with a relevant reduction in several accounts of the balance sheet and the income statement. There were also reflections in the operation, with a reduction in the volume of purchases, layoffs of employees, delays in the transfer of resources and deficit results. In view of the results, we can conclude that the economic-financial situation of the foundations has worsened, since all the foundations had a significant reduction, especially in contracting projects. In this scenario of economic crisis and Pandemic COVID-19, the monitoring of the economic and financial situation of the foundations is fundamental, since they play an important role in supporting and fostering multidisciplinary academic and extension projects and activities, generating benefits for society.

Keywords: Financial Statement Analysis. Economic-Financial Indicators. Support Foundation. COVID-19. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

As Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior (IES), nos termos da Lei nº 8.958/94, art. 1º, são criadas com o objetivo de apoiar projetos de pesquisa, ensino e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), sobretudo na gestão administrativa e financeira, indispensável para o cumprimento dos objetivos desses projetos. Segundo o Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica - CONFIES (2021), existem 91 Fundações de apoio em todo o Brasil.

No desenvolvimento das atividades de apoio, existem aspectos que podem impactar diretamente na situação econômico-financeira das Fundações. Dentre elas, destaca-se a redução de repasses do governo para projetos de pesquisa e extensão. Conforme relatórios da Controladoria Geral da União (2021), percebeu-se que nos últimos anos, os recursos liberados para educação, vêm sofrendo diversos cortes. Tomamos por exemplo o orçamento da educação do ano de 2020, que era de R\$ 110,65 bilhões de reais, mas que teve uma redução de 6,55% em relação ao ano anterior. Deve-se considerar, que foram executados somente 88,08 bilhões de reais do total orçado para o exercício de 2020.

Já no fim de 2019, além da redução dos recursos registrados naquele ano, inicia-se a crise sanitária ocasionada pela COVID-19, que é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2022), após dois anos de pandemia, o país registrou 29.380.063 casos confirmados e 655.249 óbitos. Na tentativa de segurar a propagação da Covid-19, os estados brasileiros optaram pelo fechamento total de algumas atividades econômicas, priorizando apenas as atividades essenciais, como hospitais e supermercados, mas com diversas medidas de segurança, de higiene e controle na circulação de pessoas.

As medidas para enfrentamento do vírus SARS-COV-2 causaram grandes impactos na economia do país. Segundo Fagundes, Felício e Sciarretta (2021), em apenas quatro meses de pandemia, o PIB já havia caído 6,60% e além disso, já no primeiro semestre, cerca de 1,6 milhões de empregos formais foram extintos, o que representa 4% da população brasileira. Segundo Serra e Leonel (2020), a chegada da crise, desencadeada pela COVID-19, puxa para baixo as projeções do PIB no Brasil e no mundo. A implementação das ações sanitárias como isolamento social, quarentena, *lockdown*, fechamento de comércios e cancelamento de

eventos, ocasionaram a perda do fluxo de renda da população e, conseqüentemente, levou a economia ao caminho da recessão.

Diversas organizações foram afetadas pelos reflexos da crise econômica causada pela pandemia da COVID-19, visto que as medidas sanitárias restringiram a circulação de pessoas, afetando as atividades de produção, comercialização e de prestação de serviços e comprometendo a situação econômico-financeira das entidades, visto à diminuição da geração de receitas. Nesse cenário, a análise econômico-financeira, por meio de indicadores contábeis, é fator importante para a compreensão do desempenho organizacional, bem como para a tomada de decisões assertivas que assegurem a continuidade das atividades organizacionais (MATARAZZO, 2010).

Nesse contexto pandêmico e de crise econômica, tem-se a seguinte problemática de pesquisa: Quais os reflexos da pandemia da COVID-19 na situação econômico-financeira das fundações de apoio vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)? Para responder a esta pergunta, o objetivo geral é verificar os reflexos da pandemia da COVID-19 na situação econômico-financeira das Fundações de Apoio vinculadas à UFSC no período entre 2017 e 2020.

No campo teórico, a pesquisa se justifica pela necessidade de verificar a aplicabilidade de indicadores contábeis para compreender a situação econômico-financeira de Fundações de Apoio vinculadas à UFSC em cenário de pandemia da COVID-19 e crise econômica. No campo prático, a pesquisa contribui para as fundações investigadas, pois evidencia a situação econômico-financeira, propiciando aos gestores informações que podem auxiliar na gestão das entidades. No campo social, a pesquisa corrobora com outros gestores, fundações de apoio e demais interessados, ao apresentar a aplicabilidade de indicadores contábeis para a compreensão do desempenho organizacional de Fundações de Apoio, além de proporcionar conhecimento e discussões sobre a eficiência econômico-financeira dessas organizações.

O artigo está estruturado em cinco seções: esta primeira seção como a introdução; na seção 2, discorre-se sobre a fundamentação teórica; na seção 3 apresenta-se a metodologia de pesquisa; na seção 4 evidenciam-se os resultados de pesquisa; e por fim, na seção 5, tem-se as conclusões e sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FUNDAÇÕES DE APOIO

As Fundações de Apoio são organizações pertencentes ao Terceiro Setor, configuram-se como organizações não governamentais, sem fins lucrativos e tem papel essencial no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, nos termos do Art. 1º da Lei nº 8.958/94:

As Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e as demais Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs, de que trata a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, poderão celebrar convênios e contratos, nos termos do inciso XIII do caput do art. 24 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, por prazo determinado, com fundações instituídas com a finalidade de apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação, inclusive na gestão administrativa e financeira necessária à execução desses projetos.

O Terceiro Setor caracteriza-se pelas relações entre Estado e sociedade civil organizada, cujas parcerias podem ser firmadas com os setores públicos e privados, dos quais recebem investimentos. Segundo Azevedo Júnior e Azevedo (2018), as organizações que compõem o terceiro setor são caracterizadas por serem não governamentais, não visam o lucro, não distribuem eventuais excedentes financeiros provenientes de suas atividades, além de produzirem serviços para atendimento de uma coletividade.

O vínculo entre fundações de apoio e instituições de ensino/tecnológicas é firmado com assinatura de convênios, acordos e contratos que envolvem repasses de recursos financeiros (CAMPOS; OLHER; COSTA, 2015). Ainda segundo estes autores, quando as fundações de apoio realizam o gerenciamento de recursos públicos, elas devem observar os princípios da administração pública, a saber: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Para garantir os direitos e prerrogativas pertinentes às Fundações de Apoio, em 23 de setembro de 2005, foi instituído o estatuto do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONFIES). O CONFIES é a representação que visa promover o aprimoramento e a troca de experiências entre suas associadas, bem como defender direitos e prerrogativas comuns às fundações. Além disso, reforça que as Fundações de Apoio foram criadas para viabilizar, de maneira ágil e eficiente, a relação entre a academia e a sociedade (CONFIES, 2021).

As Fundações de Apoio são acompanhadas regularmente pelo Ministério Público, nos termos do Código Civil e do Código de Processo Civil. Elas também precisam realizar a

renovação bianual dos seus credenciamentos junto aos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia para a continuidade de suas atividades.

Depreende-se que as Fundações de Apoio às IES têm papel fundamental nas atividades de pesquisa e extensão, principalmente por captar recursos e administrá-los com eficiência, flexibilidade e transparência e, como consequência, possibilitar agilidade nos processos de contratação, compras e afins, promovendo o desenvolvimento científico e o bem-estar social.

2.2 PANDEMIA DA COVID-19 E CRISE ECONÔMICA

A síndrome aguda grave - *coronavírus* (SARS-COV-2), causadora da doença COVID-19, teve seu primeiro caso identificado em dezembro de 2019, na China. Devido à alta capacidade de propagação, quase todos os países tiveram a doença registrada. No Brasil, o primeiro caso confirmado da doença foi em fevereiro de 2020 (BRASIL, Ministério da Saúde, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (*World Health Organization - WHO*) (2022), nos dois anos de Pandemia da COVID-19 foram registrados 458.479.635 de casos confirmados e 6.047.653 de mortes no mundo.

As medidas sanitárias estabelecidas pelo isolamento social e de restrições de atividades econômicas tiveram por objetivo a contenção do colapso do sistema de saúde. Tais medidas trouxeram impactos em diversas áreas, contudo a economia mundial foi uma das áreas mais afetadas. No contexto brasileiro, segundo Werneck e Carvalho (2020), a pandemia da COVID-19 encontra a população em situação de extrema vulnerabilidade, com altas taxas de desemprego, cortes profundos nas políticas sociais, crescente estrangulamento dos investimentos em saúde, pesquisa e ciência.

Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando déficits em vários segmentos econômicos e vem acumulando diversas crises políticas. Situações que afetam diretamente o desenvolvimento econômico do país. Segundo Mattei (2020), a economia brasileira já vem, em média, com taxa de crescimento negativa do Produto Interno Bruto (PIB) na ordem de 0,90% ao ano entre 2015 e 2019. Pires, Borges e Borça Júnior (2019) observam que o crescimento de 1,1% ao ano, em 2018, colocou a economia brasileira na 40ª posição em um *ranking* de 42 países, que representa a mais lenta recuperação desde o final do século XIX.

Com a pandemia da COVID-19, a economia brasileira teve queda significativa, tal qual indica Lima e Freitas (2020), a redução da demanda originou na redução da atividade

econômica, para a qual se previa no início de 2020 crescimento do PIB de 2,5%, porém em maio, as expectativas demonstravam uma projeção de contração de 6% no PIB. Por sua vez, ao final da crise econômica é esperado um aumento da demanda e, conseqüentemente, alguma pressão inflacionária.

Beringuy apud Barros (2021) menciona que:

No ano passado [2020], houve uma piora nas condições do mercado de trabalho em decorrência da pandemia de Covid-19. A necessidade de medidas de distanciamento social para o controle da propagação do vírus paralisou temporariamente algumas atividades econômicas, o que também influenciou na decisão das pessoas de procurarem trabalho. Com o relaxamento dessas medidas ao longo do ano, um maior contingente de pessoas voltou a buscar uma ocupação, pressionando o mercado de trabalho.

As evidências mostram que o desequilíbrio econômico, decorrente da crise sanitária da pandemia de COVID-19, trouxe diversos reflexos na economia. Dois fatores mais evidentes são: o aumento na taxa de desocupação; e a busca por trabalhos informais, decorrentes do fechamento forçado de muitas empresas, considerando as rígidas medidas sanitárias e o baixo consumo de produtos e serviços não essenciais.

2.3 INDICADORES CONTÁBEIS DE SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Os indicadores econômico-financeiros são calculados com base nas demonstrações contábeis apresentadas pelas organizações para credores, investidores, governos e sociedade em geral. O conjunto das demonstrações contábeis/financeiras é constituído por Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Valor Adicionado, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Notas Explicativas. Para fins desta pesquisa, o foco de análise tem por base o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado.

O Balanço Patrimonial mostra o estado patrimonial em determinado momento e representa diversas naturezas de bens, direitos e obrigações que compõem a riqueza das organizações (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010). No Balanço Patrimonial estão elementos relacionados à posição patrimonial e financeira, a saber: ativo, passivo e patrimônio líquido.

A Demonstração de Resultado apresenta o desempenho econômico da organização resultante do confronto entre receitas, custos e despesas (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010). Esse confronto revela o lucro (superávit) quando as receitas são maiores que os custos e as

despesas. Por outro lado, tem-se o prejuízo (déficit) quando as receitas são menores que os custos e as despesas.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado possibilitam a compreensão da situação financeira e econômica das entidades. Por meio dessas demonstrações, pode-se compreender a situação organizacional mediante o cálculo de indicadores financeiros de liquidez, endividamento e indicadores econômicos de lucratividade e rentabilidade.

Os indicadores de liquidez mostram a capacidade de pagamento das organizações (MATARAZZO, 2010). Para a pesquisa foram utilizados os indicadores de Liquidez Imediata, Liquidez Corrente e Liquidez Geral, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 Fórmulas de indicadores de liquidez

Indicadores	Fórmulas	Análise
Liquidez Imediata	CEC / PC	Quanto maior que 1,00, melhor
Liquidez Corrente	AC / PC	Quanto maior que 1,00, melhor
Liquidez Geral	$(AC + ARLP) / (PC + PNC)$	Quanto maior que 1,00, melhor

Legenda: CEC - Caixa e Equivalentes de Caixa, AC - Ativo Circulante, ARLP - Ativo Realizável a Longo Prazo, PC - Passivo Circulante e PNC - Passivo Não Circulante.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

Os indicadores de endividamento demonstram a composição e a dependência de capital de terceiros das organizações (MATARAZZO, 2010). Para a pesquisa foram utilizados os Indicadores de Composição do Endividamento, Participação de Capital de Terceiros, Endividamento Geral, Imobilizado do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 Fórmulas de indicadores de endividamento

Indicadores	Fórmulas	Análise
Composição do Endividamento	$PC / (PC + PNC)$	Quanto menor que 1,00, melhor
Endividamento Geral	$((PC + PNC) / AT)$	Quanto menor que 1,00, melhor
Participação de Capitais de Terceiros	$(PC + PNC) / PL$	Quanto menor que 1,00, melhor
Imobilização Patrimônio Líquido	ANC / PL	Quanto menor que 1,00, melhor
Imobilização Recursos não Correntes	$ANC / (PL + PNC)$	Quanto menor que 1,00, melhor

Legenda: AC - Ativo Circulante, ANC - Ativo Não Circulante, AT - Ativo Total, PC - Passivo Circulante, PNC - Passivo Não Circulante e PL - Patrimônio Líquido.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

Os indicadores econômicos mostram a geração de lucro (lucratividade) e o retorno sobre o ativo e patrimônio líquido (rentabilidade) (MATARAZZO, 2010). Para a pesquisa foram utilizados os Indicadores de Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido, conforme exibe o Quadro 3.

Quadro 3 Fórmulas de indicadores de rentabilidade

Indicadores	Fórmulas	Análise
Margem Líquida	$(LL / RL) \times 100$	Quanto maior que 1,00, melhor
Rentabilidade do Ativo	$(LL / AT) \times 100$	Quanto maior que 1,00, melhor
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$(LL / PL) \times 100$	Quanto maior que 1,00, melhor

Legenda: LL – Lucro Líquido, RL – Receita Líquida, AT - Ativo Total e PL - Patrimônio Líquido.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

Os indicadores econômico-financeiros têm papel importante no processo de tomada de decisão das organizações, bem como, para o público externo, pois demonstram a situação econômico-financeira no que se refere à capacidade de honrar compromissos, de gerar lucro sobre as receitas auferidas e de captar recursos para financiamento das atividades.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa é o conjunto de etapas e instrumentos que o pesquisador, direciona seu trabalho para buscar compreender um fenômeno. Para atender o objetivo geral proposto, realiza-se uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagens qualitativa e quantitativa, por meio do método de estudo de caso e pesquisa documental (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

O objeto de pesquisa refere-se à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criada em 18 de dezembro de 1960, por meio da Lei n. 3.849, sancionada pelo Presidente da República Juscelino Kubitschek. A escolha da Universidade é de caráter intencional devido à acessibilidade aos dados.

Para suporte às atividades científicas e de extensão, a Universidade conta com quatro Fundações de Apoio, a saber: Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), Fundação de Estudos e Pesquisa Socioeconômicos (FEPESE), Fundação Stemmer para Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação (FEESC) e Fundação José Arthur Boiteux (FUNJAB). Cabe salientar que a FUNJAB foi excluída por não conter dados completos para a análise da situação econômico-financeira no período investigado.

A coleta de dados contempla demonstrações financeiras, relatórios de gestão e relatórios de auditoria no período entre 2017 a 2020. Tais dados encontram-se disponíveis nos *sites* das Fundações de Apoio e compuseram o Banco de Dados da pesquisa. Para análise dos dados foram calculados os indicadores financeiros de liquidez, endividamento e econômicos de lucratividade e de rentabilidade para os anos investigados.

Como limitação da pesquisa, tem-se o período de análise que considera o cenário de 4 anos, visto que esse período compõe as demonstrações contábeis recentes das fundações de apoio. Cabe salientar que o ano de 2020 é o período final de análise, uma vez que é o último período com as demonstrações disponíveis nos sites e o primeiro ano da pandemia da COVID-19 no Brasil.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados estão apresentados de acordo com as fundações investigadas, a saber: Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), Fundação de Estudos e Pesquisa Socioeconômicos (FEPESE) e Fundação Stemmer para Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação (FEESC).

4.1 FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (FAPEU)

A FAPEU, criada em 1976, registrada e credenciada no Ministério da Educação e no Ministério da Ciência e Tecnologia, é uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, com o objetivo de atender as demandas em ascensão de captação de recursos financeiros e apoiar o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Desenvolve atividades de apoio administrativo-financeiras às universidades, empresas públicas, empresas privadas e eventos, também atua na realização de capacitação e organização de concursos, sendo estes últimos de menor demanda.

A situação dos contratos administrados e novos no período investigado apontou que o número de projetos novos contratados em 2020, caiu 57% em relação ao ano de 2017. Já a quantidade de projetos em execução caiu 69%. A FAPEU (2020, p. 23), em seu Relatório Anual de Gestão, relata que “em face das repercussões econômicas nos setores público e privado causadas pela pandemia de Covid-19, valores contratados sofreram cortes, contratos e convênios foram abortados e empresas e órgãos de fomento reduziram os seus investimentos”.

Deve-se levar em consideração, que apesar da redução na quantidade de projetos novos e em execução, o valor contratual do projeto também impacta nos indicadores de desempenho, pois o montante global de um único contrato, pode equivaler a soma de dez novos contratos e vice-versa. Corroborando com esta informação, no ano de 2020, houve redução do montante de recursos financeiros administrados pela FAPEU em 54,33%, em

relação ao ano de 2019. No mesmo período, as receitas provenientes da prestação de serviços reduziram em 21,25%.

O Balanço Patrimonial revelou que as contas do Ativo com maior representatividade (análise vertical), em média, no período foram: Imobilizado (89,32%), Disponibilidades de Caixa/Equivalentes (65,45%) e Créditos a Receber a Curto Prazo (34,49%). O Imobilizado manteve-se constante ao longo dos anos analisados. Isso se justifica porque a FAPEU não depende, significativamente, de investimentos em recursos de longo prazo para suporte às atividades operacionais. As Disponibilidades de Caixa/Equivalentes são recursos financeiros oriundos de créditos recebidos e possuem movimentação rápida devido à relação entre a apropriação da receita e o efetivo recebimento.

Na variação das contas (análise horizontal) do Ativo, decorrente da relação entre os anos de 2017 e 2020, as principais contas foram: Investimento (+137,81%), Estoques (+113,03%), Disponibilidade de Caixa/Equivalente (-40,59%) e Créditos a Receber a Curto Prazo (-33,33%). A conta Investimentos são recursos financeiros de longo prazo com remuneração no decorrer dos anos, bem como de acréscimo de novos capitais. As Disponibilidades de Caixa/Equivalentes e de Créditos a Receber a curto prazo representam recursos disponíveis e decréscimo foi ocasionado pela queda no volume de novos projetos, tanto novos quanto encerrados, influenciando diretamente no fluxo financeiro da Fundação.

No Passivo/Patrimônio Líquido, as contas com maior representatividade (análise vertical), em média, no período foram: Recursos de Projetos em Execução a Curto Prazo (28,59%) e Recursos de Projetos em Execução a Longo Prazo (26,50%). Esse resultado se explica pela atividade que a Fundação exerce, que é a gestão administrativa e financeira dos projetos; cujos recursos financeiros são repassados à Entidade por órgãos financiadores privados ou públicos.

No que se refere à variação das contas (análise horizontal) do Passivo/Patrimônio Líquido, decorrente da relação entre os anos de 2017 e 2020, as principais variações foram nas contas: Recursos de Projetos em Execução no curto prazo (-44,17%) e no longo prazo (-49,14%). Isso aponta que houve uma redução substancial nos projetos administrados e, conseqüentemente nos repasses dos órgãos financiadores.

A Demonstração de Resultado mostra que as Receitas de Administração de Projetos (REDOA) e Despesas com Pessoal Celetista tiveram uma representatividade (análise vertical), em média, de 57,36% e 68,78%, respectivamente, no período investigado. Por sua vez, a

variação destas contas (análise horizontal), decorrente da relação entre os anos de 2017 e 2020, revelou oscilações negativas de 55,82% (REDOA) e de 25,38% (Despesa com Pessoal Celetista).

Quanto à gestão das despesas e receitas, a FAPEU (2020, p. 39), no Relatório Anual de Gestão, menciona:

As despesas totais da FAPEU tiveram redução de 28,94% em 2020, se comparado com 2019. Em face do contínuo acompanhamento orçamentário e financeiro, a constatação do ingresso de receitas abaixo do previsto forçou a adoção de medidas de contingenciamento e redução de despesas, incluindo a demissão de pessoal contratado, que conduziram a esse resultado.

O Quadro 4 exibe os indicadores de liquidez da FAPEU.

Quadro 4 Indicadores de liquidez

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Liquidez Imediata	1,05	0,95	1,19	0,97
Liquidez Corrente	1,55	1,52	1,62	1,52
Liquidez Geral	1,11	1,12	1,15	1,17

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

O Quadro 4 demonstra que a FAPEU obteve indicadores de Liquidez Geral e Liquidez Corrente maiores que 1, o que significa que possui capacidade de cobrir dívidas de curto e longo prazo. No que diz respeito ao indicador de Liquidez Imediata houve no ano de 2020 (0,97), quando comparado ao ano de 2019 (1,19).

Essa situação está relacionada ao aumento das obrigações de curto prazo (Passivo Circulante) quando comparado com as Disponibilidades de Caixa. Entretanto, como o indicador está próximo de 1, requer maior atenção dos gestores para evitar atrasos em obrigações que vencem no curtíssimo prazo. O Relatório Anual de Gestão do exercício 2020 evidencia que: “se todos os índices citados estiverem em torno da unidade, a situação da organização analisada deve ser considerada boa” (FAPEU, 2020, p. 41).

O Quadro 5 exibe os indicadores de endividamento da FAPEU.

Quadro 5 Indicadores de Endividamento

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Participação de Capitais de Terceiros	9,25	8,34	6,71	5,85
Composição do Endividamento	0,68	0,70	0,67	0,73
Endividamento Geral	0,90	0,89	0,87	0,85
Imobilização do Patrimônio Líquido	0,42	0,40	0,36	0,40
Imobilização dos Recursos Não Correntes	0,11	0,11	0,11	0,15

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

O Quadro 5 revela que a FAPEU possui alto grau de endividamento, conforme mostra o indicador Participação de Capitais de Terceiros, que em 2017 foi de 9,25 e apresenta queda no decorrer dos períodos analisados. Ao observar os indicadores Composição do Endividamento e Imobilização de Recursos não Correntes, nota-se que a maior parte dessas dívidas está no curto prazo. A situação de endividamento é elevada porque a maior parte dos recursos é proveniente de projetos em execução, tanto no curto quanto no longo prazo.

No que tange ao indicador de Imobilização do Patrimônio Líquido, a FAPEU possui um percentual elevado de recursos imobilizados, o que também justifica o nível elevado de endividamento.

O Quadro 6 expõe os indicadores econômicos da FAPEU.

Quadro 6 Indicadores de econômicos

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Margem Líquida	5,91%	6,46%	8,84%	-0,21%
Rentabilidade do Ativo	5,91%	6,46%	8,84%	-0,21%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	0,45%	0,52%	0,59%	-0,01%

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

Os indicadores econômicos apontam que a FAPEU apresentou melhora na geração de superávit ao longo dos anos de 2017 a 2019, porém no ano de 2020, os indicadores tiveram percentuais negativos. Esse último resultado está relacionado diretamente ao déficit do período decorrente da crise da Pandemia da COVID-19. No seu Relatório Anual de Gestão, a FAPEU (2020, p. 39) descreve que:

Apesar da grave redução das receitas, a contenção e conseqüente redução de despesas permitiu fechar o ano de 2020 com um equilíbrio orçamentário razoável, considerando as dificuldades advindas do mais grave cenário enfrentado pela Fundação ao longo da sua existência, em face da pandemia de Covid-19. As receitas e despesas praticamente se equilibraram, gerando um empate técnico, quando confrontadas para a apuração do resultado do exercício de 2020, que fechou com um ligeiro déficit de R\$ 8.674,28...

Em síntese, as evidências demonstram que a FAPEU foi impactada na situação econômico-financeira pela pandemia da COVID-19, quando compara-se aos anos de 2020 e anteriores, principalmente o ano de 2019, a saber: a) redução de projetos administrados em 69%; b) queda nas compras nacionais e internacionais de 49,70% e 28,43%, respectivamente; c) diminuição dos investimentos com treinamentos e desenvolvimento de pessoal de 89,29%; e d) apresentação dos indicadores de endividamento e econômicos desfavoráveis.

4.2 FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISA SOCIOECONÔMICOS (FEPESE)

A FEPESE foi criada em 1977, registrada e credenciada no Ministério da Educação e no Ministério da Ciência e Tecnologia. É uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, com o objetivo de atender as demandas em ascensão de captação de recursos financeiros e apoiar o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Fundação tem a finalidade de coordenar e executar projetos de pesquisas e ensino, além de prestar serviços de interesse comunitário na área econômica e social. Também atua em atividades de aperfeiçoamento de professores e alunos do Centro Socioeconômico - CSE e das demais áreas da Universidade. Possui registro no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e está qualificada para prestar serviços em projetos financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID. Atua como gestora de projetos públicos e privados, organizadora de concursos públicos e processos seletivos, agência de integração de estágios e realizadora de cursos de capacitação.

A situação dos contratos administrados e novos nos períodos estudados teve redução de 26% em novos contratos firmados no ano de 2020, quando comparado ao ano de 2019. Em relação aos contratos administrados, em 2020 o número aumentou em 37,03%. Porém, quando se refere a valores de projetos vinculados à UFSC, verifica-se que no ano de 2020, a FEPESE administrou a quantia de R\$ 35.188.150,97, que representa queda de 23,89% em relação ao ano de 2019. Outro fator relevante, conforme o Relatório de Anual de Gestão da FEPESE (2020), foi a queda de 63,64% relativa à quantidade de concursos públicos. No ano de 2020 foram aplicadas apenas 16 provas, enquanto em 2019 foram realizadas 44 provas.

No período entre os anos de 2019 e 2020, o Balanço Patrimonial evidenciou que as contas do Ativo com maior representatividade (análise vertical), foram em média: Caixa e Equivalente de Caixa - FEPESE com 32,05% - que são recursos financeiros próprios não vinculados aos convênios e contratos em andamento e Caixa e Equivalente de Caixa - Projetos com 64,03% - que são recursos financeiros de terceiros vinculados aos convênios ou contratos em andamento. Tais contas representam saldos em contas correntes e em investimento de curto prazo com alta liquidez.

No que concerne à variação ao longo dos anos (análise horizontal) no Ativo, decorrente da relação entre os anos de 2017 e 2020, ganha destaque o aumento de 345,38% no Caixa e equivalente de caixa - FEPESE. Esse resultado pode ser explicado pela existência de

um sistema de cobrança mais efetivo para recebimento de recursos e pelo aumento de contratos e convênios em andamento que alavancaram recursos financeiros.

No Passivo/Patrimônio Líquido, as contas com maior representatividade (análise vertical), neste período de 2019 e 2020 foram em média: Convênios e Contratos em Andamento a Curto Prazo (70,84%) e Obrigações Trabalhistas a Curto Prazo (17,73%). A conta Convênios e Contratos em Andamento representa contratos de concursos que não foram realizados devido à pandemia da COVID-19 e, portanto, as obrigações ficaram pendentes. Por sua vez, a conta Obrigações Trabalhistas se refere ao aumento do número de funcionários e estagiários que passou de 251 (2019) para 277 colaboradores (2020).

Quanto à variação das contas Passivo/Patrimônio Líquido, decorrente da relação entre os anos de 2017 e 2020, destacam-se Fornecedores a Curto Prazo com redução de 69,53%, em consequência do baixo volume de compras de bens de consumo, higiene, viagens, entre outros itens e Obrigações Sociais a Recolher a Curto Prazo, com aumento de 1.463,18%, devido ao reconhecimento de parcelamento do Programa Especial de Regularização Tributária (PERT/INSS) no ano de 2018.

Na análise vertical da Demonstração de Resultado, em média, as contas de receitas com maior representatividade no período foram Receitas de Administração de Projetos (REDOA) e Receitas de Administração de Concursos, com de 62,08% e 20,25%, respectivamente. Por sua vez, as despesas possuem destaque nas seguintes contas: Despesas com Pessoal (32,77%) e Despesas com Remuneração de Serviços de Terceiros (18,22%). Quando se avalia a variação entre essas contas (análise horizontal), a FEPESE apresentou crescimento de receitas no percentual de 78,60%, quando se compara os anos de 2017 e 2020.

No contexto de gestão de despesas e receitas, as Demonstrações Financeiras, especificamente as Notas Explicativas, a FEPESE (2020) informa sobre o projeto Certames Públicos que, em 2020, passou a compor o resultado operacional da Fundação e resultou num incremento das despesas operacionais, contribuindo para o resultado deficitário de 2020.

O Quadro 7 exhibe os indicadores de Liquidez da FEPESE.

Quadro 7 Indicadores de liquidez

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Liquidez Imediata	0,95	1,20	1,07	1,14
Liquidez Corrente	0,96	1,21	1,07	1,14
Liquidez Geral	1,12	1,08	1,04	1,04

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

O Quadro 7 demonstra que a FEPESE obteve indicadores de Liquidez Geral e Liquidez Corrente maiores que R\$ 1,00. Isso significa que possui capacidade de cobrir dívidas de curto e longo prazo. Quanto ao indicador de Liquidez Imediata, obteve valor R\$ 1,14 no ano 2020. Essa situação foi decorrente do aumento de recursos financeiros na conta, Disponibilidades de Caixa, oriundos da política de cobrança e dos contratos e convênios em andamento.

Já o Quadro 8 mostra os indicadores de Endividamento da FEPESE.

Quadro 8 Indicadores de endividamento

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Participação de Capitais de Terceiros	8,31	12,94	27,00	22,88
Composição do Endividamento	0,96	0,76	0,89	0,85
Endividamento Geral	0,89	0,93	0,96	0,96
Imobilização do Patrimônio Líquido	1,68	0,21	2,16	1,64
Imobilização dos Recursos Não Correntes	1,24	0,05	0,56	0,37

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

De acordo com os indicadores de endividamento, constata-se que a FEPESE possui um alto grau de endividamento, revelando dependência significativa com capitais de terceiros. Além disso, nota-se que o indicador de Composição de Endividamento mostra que grande parte do endividamento está concentrado no curto prazo.

O indicador Imobilização do Patrimônio Líquido revela que para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido, a Fundação imobiliza de recursos R\$ 1,64, necessitando, portanto, de capitais de terceiros para financiar os recursos de longo prazo. Cabe salientar que o patrimônio líquido da Fundação é composto, unicamente, pela conta de resultado Déficit/Superávit de Exercícios Sociais. Tal situação justifica os índices elevados de Imobilização do Patrimônio Líquido e de Participação de Capitais de Terceiros.

O Quadro 9 expõe os indicadores econômicos da FEPESE.

Quadro 9 Indicadores econômicos

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Margem líquida	1,84%	-4,63%	1,75%	-6,98%
Rentabilidade do Ativo	1,84%	-4,63%	1,75%	-6,98%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	0,38%	-1,71%	0,22%	-1,30%

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

De acordo com Quadro 9, constata-se que a Fundação, nos anos de 2018 e 2020 teve indicadores negativos. No ano de 2018, ocorreu a reconhecimento na Demonstração de Resultado de despesas com Provisão ou Despesas de Exercícios Anteriores relacionadas à

gastos de parcelamento com Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) - PERT RFB. Além disso, no ano de 2020 houve o reconhecimento de despesa com Certames Públicos, que contribuiu para o resultado deficitário.

Em 2020, os resultados negativos foram em decorrência dos concursos públicos e processos seletivos que não foram realizados, em virtude da pandemia da COVID-19, considerando que as provas tiveram que ser suspensas pelo isolamento social. Nas Demonstrações Financeiras, especificamente as Notas Explicativas, a FEPESE (2020, p. 18) detalha o motivo do resultado deficitário em 2020:

A crise motivada pela pandemia de COVID-19 e, conseqüente obrigatoriedade de isolamento social, afetou diretamente as atividades desenvolvidas pela FEPESE, motivo pela qual a entidade passou, em 2020, a investir na inovação e diversificação de suas atividades. O resultado do Exercício deve-se, pelos investimentos em novos serviços - a citar a Sala de Inteligência de apoio à Decisão para o Setor Produtivo Brasileiro (SID) - e em fortalecimento da marca, estratégias adotadas para mitigar tais impactos na operação da FEPESE. O incremento das despesas operacionais também foi impactado pelo Projeto Certames Público, que passou a transitar pelo resultado da Fundação em 2020.

Em síntese, no ano de 2020, em comparações anteriores, principalmente o ano de 2019, constata-se que a FEPESE teve reflexo desfavorável na situação econômico-financeira decorrente da pandemia da COVID-19, a saber: a) redução na receita de arrecadação, relativos aos concursos públicos e processos seletivos em 30,12%; b) queda nas receitas de convênios com estagiários em 33,75%; c) redução de contratação de projetos novos; e d) indicadores de endividamento e econômicos desfavoráveis.

4.3 FUNDAÇÃO STEMMER PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (FEESC)

A FEESC foi fundada em 1966 pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC). Atua como Fundação de Apoio à UFSC, ao Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), à Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). A fundação é registrada e credenciada no Ministério da Educação e do Desporto e no Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação.

É uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como objetivo atender as demandas de captação de recursos financeiros e apoiar o desenvolvimento do ensino,

pesquisa e extensão. A principal atividade desenvolvida é o gerenciamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico.

A situação dos contratos administrados e novos nos períodos estudados revelou que o número de novos projetos, em 2020, caiu 50%, em relação ao ano de 2019. Por sua vez, a quantidade de projetos administrados também teve redução de 13,93% no ano de 2020, quando comparado ao ano de 2019. Consequentemente, no ano de 2020, o montante de recursos administrados apresentou redução de 21,26% e as receitas de prestação de serviços, também diminuíram em 18,34%. Cabe salientar, que ao longo dos anos de 2017 a 2019, a Fundação apresentou crescimento tanto no aspecto de novos contratos, quanto no aspecto de contratos administrados.

No ano de 2020, em seu Relatório Anual de Gestão, a FEESC (2020, p. 46) justifica que:

A pandemia de COVID-19 afetou sensivelmente a economia do País, e com a FEESC, não foi diferente. Em relação ao impacto econômico, ressaltam-se as alterações da Petrobras, financiador responsável por cerca de 30% dos recursos dos projetos gerenciados pela FEESC, as quais envolveram a rescisão ou redução de alguns projetos, bem como a interrupção do repasse de recursos na grande maioria dos projetos. Outros financiadores também rescindiram contratos ou interromperam a execução de projetos, como foi o caso da CELESC e outros financiadores privados.

No período entre os anos de 2019 e 2020, o Balanço Patrimonial evidenciou que as contas do Ativo com maior representatividade (análise vertical), foram em média: a) Bancos Conta Vinculada (81,98%) - recursos vinculados aos projetos e que só podem ser destinados às despesas destes projetos; e b) Imóveis (78,35%) - bens imobilizados agregados. Quanto à análise horizontal, decorrente da relação entre os anos de 2017 e 2020, as contas com maior variação no período, foram Contas a Receber de Projetos a Longo Prazo (1.880,97%) e outras Contas a Receber a Curto Prazo (1.122,97%). Essas contas estão relacionadas à prestação de serviços já efetuados, mas ainda não recebidos. Também possui destaque a conta Bancos Conta Movimento com redução de 84,99% no período. Em Notas Explicativas (2020, p.8), a FEESC menciona que essa conta representa “o saldo em conta corrente de recursos da própria Fundação, os quais são conciliados diariamente”.

No Passivo/Patrimônio Líquido, as contas com maior representatividade (análise vertical), em média, no período foram Recursos de Projetos de Pesquisa a Curto Prazo (58,63%) e Recursos de Projetos de Extensão a Curto Prazo (23,61%). Essas contas de

passivo representam a principal atividade de financiamento da Fundação que realiza a gestão administrativa e financeira de projetos de terceiros.

Quanto à variação das contas (análise horizontal) do Passivo/Patrimônio Líquido, decorrente da relação entre os anos de 2017 e 2020, constata-se que as principais foram: a) Provisões de Contingência (433,60%) - conta destinada para reconhecimento de recursos destinados a cobrir prováveis perdas com processos trabalhistas/tributários e, também, para possíveis glosas de projetos relacionados à gastos trabalhistas (FGTS, férias, 13º Salário); e b) Recursos de Projetos Próprios (166,21%) - conta destinada para reconhecimento dos recursos de projetos realizados por meio de atividades internas da entidade, sem participação das instituições apoiadas. Também foi verificada a conta de Recursos de Projetos Desenvolvimento Institucional com uma variação significativa de 634,85%, decorrente do aumento da demanda por projetos dessa natureza.

A Demonstração de Resultado mostra que as contas, Receitas com Administração e Gerenciamento de Projetos e Outras Receitas foram as mais representativas na análise vertical, com médias de 64,85% e 22,34%, respectivamente. Por sua vez, as principais variações (análise horizontal) decorrentes da relação entre os anos de 2017 e 2020 foram nas contas de Despesas com Pessoal (84,32%) e Despesas Administrativas (12,33%).

Com relação à gestão das despesas e receitas em 2020, em seu Relatório Anual de Gestão, a FEESC (2020, p. 46) relata:

Assim, a partir de um rigoroso acompanhamento das receitas e despesas por parte da diretoria da FEESC, algumas ações foram necessárias. Houve a redução do quadro de colaboradores, renegociação com fornecedores e prestadores de serviços, bem como a adoção de medidas de prevenção ao emprego, disponibilizadas pelo Governo Federal, em especial a redução de carga horária e salários por quatro meses. E, por conta disso, algumas ações previstas precisaram ser adiadas, como foi o caso do programa de integridade.

Com relação ao impacto econômico, a FEESC (2020, p. 45), no Relatório Anual de Gestão, destaca que houve “[...] alterações da Petrobras, financiador responsável por cerca de 30% dos recursos dos projetos gerenciados [...]”. Além disso, houve interrupção e rescisões de outros contratos, tanto públicos quanto privados. Apesar de todos os acontecimentos, a Fundação apresentou um resultado positivo, mas muito menor quando comparado com o ano de 2017, representando uma redução de 86,74%. Quando considerando o ano de 2019, o percentual de queda no resultado foi de 96,69%.

O Quadro 10 exibe os indicadores de Liquidez da FEESC.

Quadro 10 Indicadores de liquidez

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Liquidez Imediata	0,96	0,98	1,00	0,98
Liquidez Corrente	1,06	1,05	1,05	1,07
Liquidez Geral	1,10	1,08	1,12	1,15

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

Os indicadores de Liquidez Geral e Liquidez Corrente são maiores de 1,00. Isso indica que a Fundação tem capacidade de cobrir as dívidas no curto e longo prazo, mas com pouca folga financeira. O indicador Liquidez Imediata está abaixo de 1,00, o que revela que os recursos de liquidez imediata (de curtíssimo prazo) não são suficientes para liquidar as obrigações de curto prazo. No seu Relatório Anual de Gestão, a FEESC (2020, p. 45) reforça as dificuldades financeiras enfrentadas e diz que “apesar das dificuldades econômicas da fundação, buscou-se constantemente o conservadorismo quanto à gestão da capacidade de pagamento”.

O Quadro 11 exibe os indicadores de Endividamento da FEESC.

Quadro 11 Indicadores de endividamento

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Participação de Capitais de Terceiros	10,07	13,02	8,26	6,68
Composição do Endividamento	0,97	0,97	0,98	0,98
Endividamento Geral	0,89	0,91	0,93	0,87
Imobilização do Patrimônio Líquido	0,77	0,85	0,77	0,70
Imobilização dos Recursos Não Correntes	0,58	0,63	0,66	0,60

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

Os indicadores mostram que a FEESC possui elevado nível de endividamento. Isso significa que ela depende significativamente de recursos de terceiros para o financiamento das atividades. Nota-se que o indicador de Participação de Capital de Terceiros apresenta redução ao longo do período. Essa redução está relacionada ao aumento do Patrimônio Líquido decorrente dos superávits ao longo do período.

De acordo com o indicador Composição do Endividamento, verifica-se que a maioria das obrigações estão reconhecidas no curto prazo. No ano de 2020, o indicador Endividamento Geral mostra que para cada R\$ 1,00 de ativo, a Fundação deve para terceiros R\$ 0,80. Referente ao indicador Imobilização do Patrimônio Líquido, a Fundação apresenta

índices elevados, indicando a necessidade de utilizar capital de terceiros para financiar ativos de longo prazo.

O Quadro 12 expõe os indicadores econômicos da FEESC.

Quadro 12 Indicadores econômicos

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Margem Líquida	27,49%	0,12%	79,93%	3,31%
Rentabilidade do Ativo	2,07%	0,01%	6,33%	0,23%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	22,88%	0,13%	58,62%	1,75%

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

Sobre os indicadores econômicos, ao longo dos anos a Fundação apresenta índices inconstantes. Torna-se relevante apontar, que o resultado do período (superávit) é o fator preponderante para o cálculo dos indicadores, logo a variabilidade de superávit causa indicadores econômicos discrepantes. Também se observa que os indicadores de rentabilidade do ano de 2020 foram muito inferiores ao ano de 2019, fato que ratifica as dificuldades econômico-financeiras enfrentadas no primeiro ano da pandemia.

Em síntese, no ano 2020 em comparação ao ano de 2019, as evidências mostram que a FEESC teve reflexos da pandemia de Covid-19, na situação econômico-financeira, a saber: a) redução de contratos Administrados em 13,93% e de novos contratos firmados em 50%; b) redução da Receita de Administração e Gerenciamento de projetos em 18,33%; c) queda na despesa com pessoal em 18,10%; e d) diminuição de outras despesas em 80,11%.

5 CONCLUSÃO

A economia brasileira sentiu reflexos da crise pandêmica, considerando o aumento nos índices de desemprego e inflação, redução de consumo, variação nas taxas cambiais, entre outros. Esses fatores atingiram todos os setores da sociedade, inclusive as Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior. Nesse contexto, a pesquisa teve por objetivo verificar os reflexos da pandemia da COVID-19, na situação econômico-financeira das Fundações de Apoio vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Os resultados da pesquisa mostraram que as Fundações de Apoio investigadas foram diretamente afetadas pela crise pandêmica da COVID-19, instaurada no país em março de 2020. Constatou-se, como fator comum, a queda significativa de contratos firmados no ano de 2020, bem como de contratos administrados, exceto a FEPESE.

Os Indicadores financeiros de Liquidez e Endividamento revelam que as Fundações

possuem características semelhantes, uma vez que mantiveram os indicadores de liquidez e de composição do endividamento em níveis estáveis e próximos a 1,00. Por outro lado, as fundações aumentaram a participação de capitais de terceiros no financiamento de projetos.

No que diz respeito aos indicadores de rentabilidade, verificou-se que as Fundações apresentaram indicadores com queda significativa, quando comparado aos anos anteriores. Os números também demonstram que FEPESE e FAPEU apresentaram resultados deficitários, entretanto a FEESC teve superávit no ano de 2020.

Quando confrontado os indicadores de situação de endividamento, nota-se que as Fundações possuem alta dependência de capital de terceiros para o financiamento de projetos, visto que é uma característica operacional do modelo de negócio, cujos recursos financeiros são oriundos de terceiros. Nos indicadores econômicos de rentabilidade, a FEESC é a única que não apresenta indicadores negativos, uma vez que obteve resultado superavitário no ano de 2020. As demais tiveram déficit, e, portanto, tiveram um desempenho econômico desfavorável.

Diante dos resultados, conclui-se que a Pandemia da COVID-19 gerou reflexos expressivos nos resultados econômicos, financeiros e operacionais das Fundações de Apoio vinculadas à UFSC. A Pandemia prejudicou a situação econômico-financeira com a redução de ativos e receitas e aumento de passivos e despesas, refletindo no resultado líquido das operações. As fundações investigadas (FAPEU, FEPESE e FEESC) apresentaram, em 2020, indicadores econômico-financeiros inferiores aos anos anteriores. Também houve reflexos na operação, com a redução de volume de compras, demissões de colaboradores e demora nos repasses de recursos de terceiros e resultados deficitários. Constata-se que houve um agravamento na situação econômico-financeira das fundações, visto que tiveram redução significativa, principalmente na contração de projetos.

Neste cenário de crise econômica e de pandemia da COVID-19, o acompanhamento da situação econômico-financeira das fundações é fundamental, uma vez que desempenham papel importante no apoio e fomento aos projetos e atividades multidisciplinares acadêmicas e de extensão, gerando benefícios para a sociedade. Uma situação econômico-financeira desfavorável, prejudica o propósito das fundações de apoio, no sentido de promover pesquisas científicas e atividades de extensão que contribuam para o desenvolvimento da sociedade.

Por fim, para futuras pesquisas, sugerem-se: a) a continuidade da análise de indicadores e do desempenho das respectivas fundações e de outras fundações nos anos que

sucedem a pandemia; b) a realização de estudos de casos com gestores para compreender as medidas de enfrentamento da pandemia, adotadas pelas Fundações de Apoio, como forma de sustentabilidade organizacional.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JÚNIOR, E. C.; AZEVEDO, F. L. B. Comportamento dos índices financeiros em uma organização do terceiro setor: om estudo de caso de uma fundação de apoio-FUNCERN. *Revista UNI-RN*, v. 18, n. 1/2, p. 40-69, 2018.

BARROS, A. Desemprego recua para 13,9% no 4º tri, mas taxa média do ano é a maior desde 2012. *Agência IBGE Notícias*, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30130-desemprego-recua-para-13-9-no-quarto-trimestre-mas-e-o-maior-para-o-ano-desde-2012>. Acesso em: 30 jul. 2021

BRASIL. *Lei n. 8.958, de 20 de dezembro de 1994*. Relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8958.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde*. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. Ministério Da Saúde. *Ascom SE/UNA-SUS. Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 30 jul. 2021.

CAMPOS, L. F. F.; OLHER, B. S.; COSTA, I. S. A. Atuação das fundações de apoio às instituições federais de ensino superior: o estudo de caso da fundação de apoio ao ensino, pesquisa e extensão Deputado Último De Carvalho. *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte*, 6, p. 222-235, 2015.

CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES DE APOIO. Institucional, *O CONFIES*. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <http://confies.org.br/institucional/confies/>. Acesso em: Recuperado em 30 jul. 2021.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. Educação: visão geral da distribuição por subárea. *Portal da Transparência*. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.portaltransparencia.gov.br/funcoes/12-educacao>. Acesso em: 30 de jul. 2021.

FAGUNDES, A.; FELÍCIO, C.; SCIARRETTA, T. A economia na pandemia - marcas da pandemia. *Revista digital - Valor Econômico*, São Paulo., 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - FAPEU. *Relatório Anual de Gestão 2020*. Florianópolis, SC, 2020. Disponível em: http://www.fapeu.com.br/downloads/relatorio_anual_2020_novo.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISA SOCIOECONÔMICOS - FEPESE. *Demonstrações Financeiras 2020*. Florianópolis, SC, 2020. Disponível em: https://fepese.org.br/wp-content/uploads/2021/08/2020_Balanco_Patrimonial_NE.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISA SOCIOECONÔMICOS - FEPESE. *Relatório Anual de Gestão 2020*. Florianópolis, SC, 2020. Disponível em: https://fepese.org.br/wp-content/uploads/2021/07/relatorio_gestao_2020.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

FUNDAÇÃO STEMMER PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO - FEESC. *Relatório Anual de Gestão 2020*. Florianópolis, SC, 2020. Disponível em: https://www.feesc.org.br/site/files/feesc/relatorios%20anuais/site/Relatorios/Relat%C3%B3rio%20Anual%20de%20Gest%C3%A3o_2020.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

IUDÍCIBUS, S. et al. *Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, A. V.; FREITAS, E. A. A pandemia e os impactos na economia brasileira. *Boletim Econômica Empírica*. v. 1, n. 4, p. 17-24, 2020.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços: abordagem geral*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTEI, L. A crise econômica decorrente do COVID-19 e as ações da equipe econômica do atual governo. *NECAT*, n. 35, p. 1-31, 2020.

PIRES, M.; BORGES, B.; BORÇA JÚNIOR, G. Por que a recuperação tem sido a mais lenta de nossa história? *FGV- IBRE Instituto Brasileiro de Economia*, 2019. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/por-que-recuperacao-tem-sido-mais-lenta-de-nossa-historia>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SERRA, A. C. V.; LEONEL, A. C. B. Perspectivas da política econômica brasileira em tempos de pandemia do COVID-19. *Boletim Economia Empírica*, v. 1, n. 4, p. 68-76, 2020.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Caderno de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, p. 1-4, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. *WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard*. 2022. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 15 mar. 2022.